

# SECULARISMO, SECULARIZAÇÃO E SEU IMPACTO NA TRANSMISSÃO DA FÉ ENTRE GERAÇÕES: PERSPECTIVAS PARA O ADVENTISMO

---

Dario Leandro Costa<sup>1</sup> 

## Resumo

Apesar das semelhanças, secularismo e secularização são conceitos distintos. Enquanto o primeiro está relacionado com a separação entre Igreja e Estado, o segundo compreende um processo de mudança de uma cosmovisão espiritual para uma cosmovisão material. Apesar de ambos afetarem a igreja, fazem isso de maneiras completamente distintas. Diante disso, por meio de uma pesquisa bibliográfica, este artigo trata principalmente do processo de secularização e de como ele tem afetado, desde muito cedo na história, as pessoas, suas crenças e práticas, e como consequência a igreja, porém com mais ousadia na atualidade. Quanto aos resultados, eles são vistos especialmente no que se refere à transmissão da fé entre gerações.

**Palavras-chave:** Secularismo; Secularização; Processo; Mudança; Identidade.

Editor Científico: **Rodrigo Follis e Flavio Prestes Neto**  
Organização Comitê Científico  
Double Blind Review pelo SEER/OJS  
Received: 20/02/2024  
Approved: 30/08/2024

**Como citar:** COSTA, D. L. Secularismo, secularização e seu impacto na transmissão da fé entre gerações: perspectivas para o adventismo. *Kerygma*, Engenheiro Coelho (SP), v. 19, n. 1, p. e1615, 2024. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v19.n1.pe1615>

---

<sup>1</sup>Doutorando em Teologia pela Universidade Peruana Unión – UpeU, (Peru). Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: [leandro.sabado@gmail.com](mailto:leandro.sabado@gmail.com) Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-1854-4332>



# SECULARISM, SECULARIZATION, AND THEIR IMPACT ON THE TRANSMISSION OF THE FAITH BETWEEN GENERATIONS: PERSPECTIVES FOR ADVENTISM

## Abstract

Despite the similarities, secularism and secularization are distinct concepts. While the former is concerned with the separation of church and state, the latter comprises a process of change from a spiritual to a material worldview. Although both affect the church, they do so in completely different ways. In view of this, through bibliographic research, this article deals mainly with the process of secularization and how it has affected, since very early in history, people, their beliefs and practices, and consequently the church, but more boldly today. As for the results, they are seen, especially as it relates to the transmission of the faith between generations.

**Keywords:** Secularism; Secularization; Process; Change; Identity.

# SECULARISMO, SECULARIZACIÓN Y SU IMPACTO EN LA TRANSMISIÓN DE LA FE ENTRE GENERACIONES: PERSPECTIVAS PARA EL ADVENTISMO

## Resumen

A pesar de sus similitudes, el secularismo y la secularización son conceptos distintos. Mientras que el primero se relaciona con la separación entre la Iglesia y el Estado, el segundo comprende un proceso de cambio de una cosmovisión espiritual a una material. Aunque ambos afectan a la iglesia, lo hacen de maneras completamente diferentes. Ante esto, mediante una investigación bibliográfica, este artículo aborda principalmente el proceso de secularización y cómo ha afectado, desde los primeros momentos de la historia, a las personas, sus creencias y prácticas, y como consecuencia a la iglesia, aunque con mayor intensidad en la actualidad. En cuanto a los resultados, estos se observan especialmente en lo que respecta a la transmisión de la fe entre generaciones.

**Palabras clave:** Secularismo; Secularización; Proceso; Cambio; Identidad.



## INTRODUÇÃO

O fenômeno moderno da secularização afetou amplamente o cenário religioso, alterando a visão de mundo teocêntrica, característica do período medieval, para uma antropocêntrica, voltada para um ser humano racionalista autônomo. No cristianismo, esse processo começou cedo, desde os tempos de Constantino; porém, é na modernidade e pós-modernidade que ele parece ter chegado à sua maturidade, atingindo mais profundamente suas crenças e práticas.

Este artigo inicialmente busca recapitular algumas noções de secularização e depois discorre sobre o desenrolar do fenômeno ao longo da história, avaliando sua influência sobre as pessoas e a igreja. Também propõe uma leitura sobre como ele afetou a transmissão da fé entre gerações, especialmente na Igreja Adventista do Sétimo Dia, resultando em desencantamento e descomprometimento com a igreja e perda de identidade devido à transmissão de uma fé infectada pela secularização.

## SECULARISMO E SECULARIZAÇÃO

Algumas definições de secularismo e secularização são importantes para começar. Afinal, apesar das semelhanças, esses dois temas refletem conceitos distintos. De acordo com Hamilton (2007, p. 541–542) e Champlin (2001, p. 123–124), até o século XIX, secularismo tinha a ver com a separação entre Estado e Igreja, quando então G. H. Holyoake (1818-1906) usa-o para referir-se a uma postura antirreligiosa.

Dufault-Hunter (2016a, p. 732–735) afirma que a palavra secularismo é “derivada de uma raiz latina que significa ‘mundo’, ou seja, o que não é espiritual ou religioso)”. Assim, de modo geral, o termo refere-se a uma abordagem filosófica que propõe sistemas éticos, legais e políticos, independentes da religião. Tal raiz, *saeculum/saeculāris*, no meio religioso toma a concepção de “negação ao sobrenatural” e de “oposto de ‘sagrado’”. Como movimento humanista, o secularismo visava o aprimoramento da humanidade com base na razão e na ciência, sem dependência da religião e da igreja.

Apesar de reconhecer o sentido negativo que o termo possui no meio cristão, Dufault-Hunter (2016a, p. 732–735) lembra de seu aspecto positivo e exemplifica com o sentido visto por Immanuel Kant (1724-1804), de liberdade da opressão da autoridade da igreja, afinal, na



Europa dos tempos do pensador havia até mesmo derramamento de sangue em nome da religião.

Diferente de Kant e sua ética fundamentada na razão, David Hume (1711-1776) propõe um secularismo “abertamente antagônico à religião”, no qual a moral está baseada no sentimento (Batista, 2020)<sup>2</sup>. É a essa essência antirreligiosa “do secularismo – com sua presunção de que não se pode conhecer a verdade e sua negação radical do papel da revelação - que muitos cristãos reagem” (Dufault-Hunter, 2016a, p. 732–735).

De acordo com Suárez (2018, p. 129), ambas as visões extremas estariam equivocadas, visto que a religião bíblica não é puro intelectualismo ou sentimentalismo, mas sim uma revelação que envolve a “crença no poder de Deus”, em que em vez de “compreender [ou sentir] para crer”, primeiro é preciso “crer para compreender”.

Portanto, apesar da importância do sentimento e da razão, para a religião, o primeiro não pode oferecer solidez, e a segunda não pode explicar o inexplicável. Isso evidencia a proeminência da fé, que “é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem”<sup>3</sup>, ou seja, oferece tanto certezas quanto convicções diante do desconhecido.

Já a secularização é o processo que envolve a substituição de uma cosmovisão sobrenaturalista para uma antimetafísica<sup>4</sup> (naturalista) que culmina por reduzir Jesus a apenas um líder admirável. Lyon entende que ela “se refere ao modo com que a sociedade moderna, em contraste com as anteriores, orientadas de uma forma mais religiosa e transcendental, volta-se mais, ou preferencialmente, para preocupações puramente materiais ou temporais” e que, desse desdobramento, é que Max Weber (1864-1920) sugere como consequência o “desencantamento do mundo” (fenômeno em que religião perde espaço). A ciência é colocada como contrária à fé, o conhecimento do homem toma o lugar do poder de Deus e, com isso, “quem necessita, por exemplo, de uma oração de Ana quando se podem adotar meios científicos de indução à fertilidade?” (Lyon, 2011, p. 909–911).

---

<sup>2</sup> Ver também (Nascimento, 2003, p. 1); (Bunge, 2002, p. 114).

<sup>3</sup> Hebreus 11:1. João Ferreira de Almeida, trans., *Nova Almeida Atualizada*, Edição Revista e Atualizada®, 3ª edição. (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017). Textos bíblicos citados usarão essa versão.

<sup>4</sup> “O secularismo rejeita toda autoridade transcendente e limita-se à autoridade dentro de uma visão de mundo fechada, sem interferência de Deus. É um naturalismo que descarta todo sobrenaturalismo”. (Gulley, 2003, p. 129–130). Ao falar de visão sobrenaturalista, não se pretende dizer que Deus não atua por meio de processos naturais, mas sim que ele atua também além deles.



Ainda de acordo com Lyon, a secularização pode ser vista como a “mundanidade” que invade a igreja. Para ele, o cristão se vê isolado dentro de uma sociedade que separa Igreja e Estado. Apesar de diariamente estar imerso nessa sociedade, se busca viver semelhantemente ao mundo secular, acaba por se tornar um sal insípido e que não provoca efeitos ao seu redor (Lyon, 2011, p. 909–911).

Para Gundry (1975, p. 130), secularização é a libertação da humanidade da sujeição à religião, “a dissipação de todas as visões de mundo fechadas, a quebra de todos os mitos sobrenaturais e símbolos sagrados”. O homem descobre que o mundo está em suas mãos, e, portanto, não tem como culpar mais ninguém. A humanidade, então, “desvia a sua atenção dos mundos além e em direção a este mundo e a este tempo. É o que Dietrich Bonhoeffer, em 1944, chamou de ‘a maioria do homem’” (2016, p. 130).

Johnson define a secularização como “um processo de mudança social através do qual a influência da religião e do pensamento religioso sobre as pessoas declina, à medida que é substituída por outras maneiras de explicar a realidade e regular a vida social”. Ele destaca que nas sociedades industriais o avanço foi maior, e menciona alguns pontos interessantes desse processo, tais como: a substituição da religião pela ciência como caminho para compreensão da realidade; o materialismo tomando o lugar das relações de afeto (uma espécie de esfriamento do amor, profetizado por Jesus em Mt 24:12?); as instituições religiosas perdendo seu poder sobre as pessoas; “rituais e textos sagrados (poderíamos incluir também lugares) são revisados e reescritos para proporcionar melhor “adaptação” ao mundo moderno”; e os dias santos que perdem o significado religioso e se parecem mais com feriados para folga do trabalho e momentos com familiares e amigos (Johnson, 1997, p. 202).

Dessa forma, secularismo diz respeito a uma perspectiva filosófica que procura separar os sistemas éticos, legais e políticos da religião, incentivando uma concepção de mundo fundamentada na razão e na ciência. O secularismo se configura como uma ideologia.

A secularização é um fenômeno social caracterizado pelo enfraquecimento da influência religiosa, a qual é gradualmente substituída por explicações de natureza naturalista e por práticas de âmbito materialista. É um fenômeno sociocultural que manifesta o deslocamento da religião em uma sociedade cada vez mais voltada para o presente.



## A SECULARIZAÇÃO NO DECORRER DA HISTÓRIA

A relação Igreja e Estado possui um histórico amplo e delicado. Para Lopes (2010, p. 151–152), a “secularização da política” é vista no estabelecimento da monarquia com Saul, que mais tarde rompeu-se em dois reinos diante da “imperícia administrativa” do recém-empossado Roboão, sendo que ambos os reinos, por fim, caíram. Do ponto de vista da história do cristianismo, o momento de destaque da relação entre Igreja e Estado ocorreu no ano 312 d.C. com a conversão de Constantino. Diante da perspectiva de uma sociedade regida por valores cristãos, a hostilidade dá lugar à união, e o medo ao otimismo.

Gladwin (2011, p. 255–256) pontua ainda que a nova relação precisou estabelecer seus respectivos papéis, porém, a luta pelo domínio, junto com outros fatores, revelou que a união era um fracasso. A condição da Igreja pós-Constantino demonstrou efeitos prejudiciais que “podem ser resumidos sob a designação geral de secularização da igreja” (Schaff, 1864, p. 33–35). A antes perseguida, se tornou a “igreja das massas” e “o cristianismo tornou-se uma questão de moda”. Uma consequência disso foi que “o número de hipócritas” que adentrou à igreja cresceu rapidamente, e “a disciplina rigorosa, o zelo, o autossacrifício e o amor fraternal diminuíram proporcionalmente; e muitos costumes e usos pagãos, sob nomes alterados, infiltraram-se na adoração a Deus e na vida do povo cristão” (Schaff, 1864, p. 33–35). O estado romano historicamente idólatra “não seria transformado magicamente de uma só vez” e, dessa forma, o paganismo e o processo de secularização caminharam lado a lado.

A linha entre a igreja e o mundo, entre regenerados e não regenerados, entre aqueles que eram cristãos de nome e aqueles que eram cristãos de coração, foi mais ou menos obliterada, e no lugar da antiga hostilidade entre as duas partes surgiu uma fusão delas” (Schaff, 1864, p. 33–35).

Na igreja, uma das influências mais marcantes da secularização foi a importância então dada ao dinheiro, ao luxo e ao exibicionismo, diferente do que ocorria no período primitivo, revelando que todo o processo não fora provocado apenas pelo efeito Constantino, mas tinha raízes na própria natureza humana corrupta. Esse apego material da igreja, mais tarde, ajudou a estimular a oposição iluminista à religião, o aumento do desejo por uma separação e a promoção alternativa da liberdade religiosa – passando a incluir o “direito de não crer”.

Essa questão tem se manifestado de maneiras diversas; enquanto o Estados Unidos “protege a livre expressão de todos os credos”, na França, a revolução e sua rejeição à



soberania da Igreja Católica provoca ainda hoje uma reação contrária à manifestação religiosa no espaço público (Dufault-Hunter, 2016a, p. 732–735), como pode ser notado na proibição do uso do lenço na cabeça desde 2004 e recentemente, do uso de abayas (vestido islâmico) nas salas de aula (BBC NEWS, 2023).

Quanto à modernidade, segundo Walsh e Middleton (2010, p. 101–111), ela tem seu início a partir do Renascimento italiano (século 15) e sua relação com a secularização é íntima a ponto de afirmarem que “o processo da modernidade tem sido o processo da crescente secularização da vida”. O período medieval deu lugar a uma “humanidade moderna com ilimitadas possibilidades”, pois, dona de si mesma (*autos*) não estaria mais limitada pelas leis (*nomos*) divinas; era a total autonomia (o *homo autonomus*). Para Francis Bacon, o ser humano havia perdido, em sua queda em pecado, tanto a inocência quanto o domínio, e, enquanto a fé resolveria a primeira, a ciência corrigiria a segunda (Bacon, 1620). Assim, o cientificismo, um novo ídolo, é elevado a um nível de significância salvadora ou redentora.

Bacon se torna um novo Moisés, apontando para a revolução científica como a terra prometida. Diferente da visão grega, que via o homem com uma parte imortal (alma), o humanismo moderno emancipou o homem, que deixa a condição de mordomo para ser proprietário, ou seja, a humanidade é deificada. Tal cosmovisão é uma religião idólatra onde “o próprio homem tornou-se o ídolo” (Walsh; Middleton, 2010, p. 101–111). Para Poythress (1997, p. 412–414), a secularização, que supostamente libertaria o homem da idolatria da religião, introduziu outros ídolos, bem mais sutis. O consumismo transformou não apenas o dinheiro em um ídolo, “mas também as coisas e os prazeres que o dinheiro pode proporcionar”.

Essa sociedade hedonista, que tem a busca por prazer como objetivo, parece contrariar a perspectiva de Kant, que por volta de 1800 entendeu que ela havia chegado à maturidade. Friedrich Nietzsche (1844-1900) alegou que as crenças cristãs não eram plausíveis e que Deus estava morto (Nietzsche, 2002). Porém, o que de fato ocorreu foi que “a vida sem Deus passou a ser assumida entre acadêmicos nas universidades” e houve uma desvalorização das instituições religiosas (Dyrness, 2016, p. 535–537).



Frente à perda de influência da religião na modernidade, Taylor (2016, p. 190–194) lembra que Max Weber (1864-1920) falou sobre “o desencantamento do mundo”<sup>5</sup>, fenômeno que cresceu regado pela secularização. Como resultado, “a religião ficou em segundo plano, passou a ser uma questão de fé pessoal, e Deus foi declarado morto”. O autor, porém, destaca a ocorrência de um “novo impulso religioso”, ou “reencantamento do Ocidente”, dando origem ao que ele chama de “teologia do entretenimento”. Nesse contexto, para muitos,

a mediação de ideias sobre Deus pode ser feita pelo mundo da mídia de entretenimento com mais ou igual legitimidade em comparação com instituições tradicionais como as igrejas e templos de antigamente. Isso faz com que se crie um tipo diferente de impulso espiritual em que as celebridades e as tendências da moda exercem um papel de formação de opinião” (Taylor, 2016, p. 190–194).

Não se trata de um abandono da fé, mas uma reconfiguração dela, dando origem a uma “nova espiritualidade. Para Shaw (2016, p. 65–70), o ressurgimento religioso atual evidencia uma “dessecularização” da sociedade, evidenciando, portanto, que Deus não está morto, mas que foi abandonado, pelo menos por muitos.

Diante dos efeitos do Iluminismo e das revoluções industrial e científica, o sociólogo Peter Berger (1929-2017) chegou a prever a diminuição e desaparecimento da religião<sup>6</sup>. Dufault-Hunter (2016a, p. 732–735) lembra que mais tarde ele se retratou, entendendo que a fé não desapareceria, em vez disso, em sua diversidade, suas crenças não seriam tomadas como verdades absolutas.

Esse fenômeno pode ser visto na Europa, por exemplo, onde as taxas de frequência às igrejas são muito baixas, porém “a fé individual permanece forte, ainda que muitos tenham perdido o interesse em instituições religiosas – um movimento que a socióloga britânica Grace Davie chama de ‘crença sem pertença’”. Ou seja, o processo de secularização não resultou na extinção da fé, mas a transformou, passando de uma fé bíblica para uma fé diversificada, de uma crença congregacional para uma individualista e particular.

---

<sup>5</sup> “Escrevendo no início do século, Max Weber observou que povos antigos viviam em um ‘jardim de fantasia’, mas nós, pessoas das ciências, vivemos em um mundo ‘desencantado’ em que os fenômenos naturais podem ser agora explicados racionalmente. Secularização, como ele denominou esse processo, tornaria a religião obsoleta porque as pessoas não mais precisariam de Deus ou de outras crenças para compreender aquilo que anteriormente era inexplicável.” (Dufault-Hunter, 2016b, p. 751–753).

<sup>6</sup> Além de Berger, outros predisseram o mesmo: “a morte da religião cristã, geralmente referindo-se a um declínio na adesão às instituições religiosas como evidência de sua “secularização”” (Lyon, 2011, p. 909–911).





## A SECULARIZAÇÃO E A VIDA

Dados de 2019 afirmam que uma em cada oito pessoas no mundo possui algum tipo de transtorno mental, afetando indivíduos de diferentes idades. Após a pandemia da COVID-19, estima-se um aumento em torno de 25% <sup>7</sup>. Segundo Salomon, a maneira de compreender e explicar o comportamento humano foi alterada com a ascensão da ciência. Para ele, evidentemente, isso trouxe benefícios, mas também consequências negativas. “O avanço da secularização fez também com que o céu ficasse mais distante e acabasse perdendo a importância”; com isso, houve declínio da crença religiosa e da crença na existência de Deus, levando a estratégias reducionistas e dificultando que ocorra “uma abordagem holística na interpretação de como os seres humanos funcionam” (Solomon, 2016, p. 206–207).

Nicodemus entende que muitos problemas de ordem emocional seriam mais bem resolvidos com essa abordagem integral, que faz uso dos meios científicos de tratamento sem deixar de lado as questões existenciais. Por exemplo, alguém que se sente culpado por estar de fato cometendo um erro, não pode apenas ouvir que deve esquecer a culpa e que está certo por só estar buscando a felicidade, ou que a culpa é de outro. É necessário assumir suas responsabilidades, reconhecer seus erros e encontrar perdão (Nicodemus, 2017, p. 121–125).

Além dos efeitos, principalmente as causas das dores emocionais precisariam ser tratadas. Para o autor, “a intenção das sociedades modernas, de eliminar a culpa das pessoas, termina por aumentar ainda mais a culpa dentro do coração, trazendo, naturalmente, mais angústia e depressão”. Segundo ele, a secularização da sociedade vem tirando das pessoas o “alento e conforto” da esperança e expectativa por um “reino vindouro”, colocando no lugar apenas os prazeres presentes, em contraste com a proposta das Escrituras, que afirmam que “se tudo o que nos resta e nos aguarda se resume a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens (1Co 15.19)”. Colaborando com a secularização, haveria ainda “a famigerada Teologia da Prosperidade no seio das igrejas, ensinando que Deus quer que você seja rico, próspero, bonito, saudável, que esteja sempre em primeiro lugar, que não lhe falte nada” (Nicodemus, 2017, p. 121–125).

---

<sup>7</sup> Informação publicada em 08/06/2022, disponível no site World Health Organization. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 22 set. 2023.



É evidente que toda essa complexidade da vida pós-moderna e da natureza humana traz consequências indesejadas. Para Gulley (2003, p. 129–130), em sua superficialidade, “o secularismo ateu pensa que pode operar sem Deus”, porém o que ocorre é que “está implodindo devido à sua falta de valores e de significado”. No aspecto religioso, há ainda outro fator que colabora para acentuar os problemas humanos: o nominalismo religioso, estado em que a pessoa professa uma fé, porém apenas formalmente, já que não a vivencia na prática. Segundo Gibbs (2016, p. 557–559),

O nominalismo abrange as principais dimensões do compromisso religioso. Primeiro, diz respeito à base de conhecimento das crenças. É evidente que, se a associação religiosa não é fundamentada por um conhecimento das premissas básicas da fé cristã, a pessoa é facilmente influenciada por outras opiniões e fica vulnerável a ideias concorrentes que afirmam ser verdadeiras. Segundo, quando desprovidas de convicção profunda, as crenças não se traduzem em valores e prioridades, trazendo assim poucas consequências para a vida. Terceiro, quando se dissociam da comunidade da fé, os indivíduos se privam de uma fonte que pode trazer encorajamento, relações transparentes, comunhão e serviço.

Para o autor, o nominalismo causado pela falta de discipulado afeta o compromisso religioso, provoca vulnerabilidade diante de outras crenças, falta de convicção, que faz com que as crenças fiquem apenas no campo teórico e não tragam os benefícios práticos para a vida, e ainda afasta a pessoa da ajuda vinda de relacionamentos saudáveis de uma comunidade.

Além disso, quando na pós-modernidade “evaporou-se” a “confiança nos feitos humanos”, antes alimentada pela secularização no período da modernidade, o que restou foi apenas um “vazio”. Assemelha-se ao que Lipovetsky (Natércia; Valente, 2008) chama de “era do vazio”, que, segundo ele, se trata de “uma desorientação, um vazio de referências estruturantes”. O pensador ainda afirma que o hiperconsumismo atual traz consigo, além de crises globais, problemas de “escala individual, com a multiplicação das depressões, das ansiedades, das angústias, das tentativas de suicídio”, ou seja, “uma fragilização dos indivíduos”.

## A SECULARIZAÇÃO E A IGREJA

Uma das respostas ao avanço do processo de secularização na Europa e à queda da frequência às igrejas, de acordo com Justo González (2003, p. 531–535), foi a



“desmitologização” proposta por Rudolf Bultmann (1884-1976). Segundo a visão do teólogo alemão, o Novo Testamento expressa uma mensagem em “termos mitológicos”, o que impede que o ser humano moderno possa ouvi-la e aceitá-la, especialmente por causa das intervenções sobrenaturais. A solução seria interpretar o texto com base na filosofia existencialista de Heidegger (1889-1976).

Para Nicodemus (2011, p. 60–63), a boa intenção de Bultmann em alcançar o ser humano moderno com “um evangelho que não o ofendesse” se revelou uma estratégia desastrosa e acabou por colaborar justamente com o problema que buscava corrigir: o esvaziamento das igrejas. Certamente, esse episódio de Bultmann pode ensinar muito para a missão atual, que sofre ataques do revisionismo das Escrituras, de uma hermenêutica individualista e de um evangelismo clientelista - privilegia um grupo ou realiza troca de favores (Houais, 2001).

No âmbito prático, Canale (2012a) entende que, de modo geral, a liderança da igreja emergente vê de forma mais positiva as novas tendências e absorve da cultura pós-moderna métodos e formas de liturgia para “seduzir” um maior número de pessoas. Ele chama isso de “carismatização”, que é “o processo de pentecostalização do culto cristão”. Devido a seu foco no encontro pessoal com Deus por meio do Espírito, a revelação das Escrituras é colocada de lado, e “a acomodação cultural não só deixa de ser um problema como se torna uma parte essencial da experiência cristã.”

Outro fator que chama atenção é a secularização do conceito de liderança cristã, que deixa de se basear nas Escrituras para se basear na cultura de mercado. O pastor corre o risco de ser um CEO, um guru ou até um ativista que enxerga a congregação “como uma oportunidade de progresso”, e essa “imagem enganosa do que significa ter sucesso como pastor contribui para a secularização da igreja” (Vanhoozer, 2019, p. 113–114).

De acordo com Dever (2007, p. 24–30), apesar de a igreja não ser perfeita, ela pode ser saudável. Baseando-se em outros autores, porém, afirma que fatores como a) a ineficiência dos seminários na formação de ministros, b) o objetivo de crescimento tomado de maneira equivocada (priorizando que os indivíduos sintam-se bem (Richard Muller)), junto com c) o neopaganismo (Carl Braaten) e d) a exaltação dos métodos e dos números, acabam por caracterizar a secularização da igreja (Os Guinness). Para a igreja, de acordo com Os Guinness (1993, p. 49),



O mais intenso desafio da modernidade não é o secularismo, e sim a secularização. O secularismo é uma filosofia; a secularização é um processo. Enquanto a filosofia é hostil e toca apenas alguns, o processo é amplamente invisível e atinge a muitos. O secularismo é abertamente hostil, por isso ele quase não engana o cristão. A secularização, por ser mais sutil, engana frequentemente os cristãos, antes mesmo de estes ficarem cientes da secularização...

Em um artigo que trata do secularismo como obstáculo para a missão da igreja, Clowney (1958) lembra que “enquanto os missionários do Ocidente cristão foram até os confins da terra, as pátrias da missão foram progressivamente descristianizadas. Por outro lado, o secularismo, bem como o evangelho, foi difundido até os confins da terra.” Para ele, o secularismo moderno não passa de uma versão do que ocorreu no Éden, quando o ser humano fugiu de Deus (Gn 3:8), ou com Caim, que se foi da presença do Senhor (Gn 4:16). Dessa forma, o objetivo da liberdade no secularismo não é a liberdade sob Deus, mas a liberdade de Deus”.

Já na igreja, para Clowney, “o dualismo do sagrado e do secular no pensamento medieval” abriu o caminho para uma divisão da vida em esferas inconciliáveis: a religião e o secularismo moderno. Porém, “o progresso do secularismo não foi compreendido pelos pensadores cristãos em grande parte porque eles se tornaram progressivamente secularizados”. Segundo o autor, o chamado ao discipulado é integral, pois afirma que não existe “um chamado espiritual e um secular”, visto que ele envolve tanto buscar o reino de Deus quanto também o pão de cada dia, conforme Jesus ensina na oração do Pai-Nosso.

Ele destaca ainda que “o secularismo, em sua dinâmica fundamental, é anticristão” e que seu antiautoritarismo o levou a um relativismo que desconsidera qualquer norma. Quanto ao processo, “a secularização da sociedade e da vida econômica produziu o materialismo”, a “da aprendizagem produziu o humanismo” e a da ciência produziu o cientificismo (Clowney, 1958).

Outra divisão que colaborou com a secularização da igreja foi a separação entre clero e leigos (Foster, 1888, p. 176–177). A visão agostiniana da igreja como reino de Deus, de acordo com Berkhof (2012, p. 513–515), “exigia que tudo fosse colocado debaixo do poder da igreja” e da monarquia papal. Isso gradualmente levou à secularização da instituição religiosa, “visto que esta começou a dar mais atenção à política do que à salvação dos pecadores.” Essa secularização e conseqüente corrupção da igreja fizeram com que a sociedade do século 15 se queixasse daquela instituição infame. Atkinson (2011, p. 237–238) ainda recorda que é para



tentar recuperar o catolicismo desses ataques que surge o movimento da Contrarreforma, e não primeiramente para combater a Reforma Protestante.

Com o passar dos séculos, a igreja havia se transformado em algo bem diferente do que foi proposto por Jesus. A ordem de que deveria ser sal e luz destaca ao mesmo tempo que o papel da igreja envolvia relacionar-se com o mundo e diferenciar-se dele. O sal deveria ser espalhado para influenciar e a luz posta livre para alcançar as trevas (Hendriksen, 2010, p. 348–355). Entretanto, o que ocorreu foi algo completamente diferente: as trevas sufocaram a luz e o sal perdeu sua capacidade de salgar.

Esse movimento representou um retorno ao passado, à religião judaica, cuja secularização, na forma da busca do lucro e do poder, fez com que se usasse até mesmo o templo para o comércio e a negociata entre sacerdotes e vendedores. O propósito da casa de oração havia sido completamente desfigurado, e ainda assim os líderes religiosos não enxergavam a gravidade da situação e ansiavam por um Messias libertador. Entretanto, as duas vezes em que ocorreu a purificação do templo (Jo 2:13-16; Mt 21:12-13) deixaram evidente que, “contrário às expectativas de muitos de que o Messias purificaria Jerusalém dos gentios, Jesus queria purificá-la para os gentios” (Lopes, 2012, p. 520–523).

Em tempos mais recentes (1960), as cartas da prisão de Bonhoeffer (1906-1945) e sua abordagem sobre a vida secular se tornaram tema de debate. Segundo Hamilton (2007, p. 541–542), houve o erro da parte dos que o usaram para defender um cristianismo secular, quanto à compreensão do que ele queria dizer por secular, pois foram buscar em outras fontes tal significado. Insistiram “que o cristão moderno deveria *ser* um homem secular”, quando na verdade “Bonhoeffer afirmava que o cristão moderno deveria viver uma vida ‘secular’ no mundo.” Diferente deste, o que defendiam era então “um Cristianismo secular com um Cristo secular, uma salvação secular, uma conversão secular, uma missão secular e um futuro secular.”

Champlin (2001, p. 123–124) também afirma que, de forma alguma, Bonhoeffer defendeu a proposta de uma igreja secularizada, pois a atitude do homem espiritual é de não compartimentalizar a vida entre secular e sagrado. O carpinteiro Jesus (Mc 6:33) cresceu em graça e sabedoria, diante de Deus e de homens (Lc 2:52), ou seja, qualquer ocupação ou atividade feita conforme a vontade de Deus é sagrada.

O próprio Bonhoeffer, em outro momento, deixa claro seu pensamento. Ele falou sobre a graça preciosa e a graça barata, sendo que a primeira justifica o pecador, enquanto a segunda



justifica o pecado e seria uma mortal inimiga da igreja. Então, desenvolvendo esses conceitos, ele afirma que, “com a expansão do cristianismo e o crescimento da secularização da Igreja, a consciência da graça preciosa foi se perdendo”, e desse modo, “tornou-se barata.” (Bonhoeffer, 2016, p. 19–23).

Algo que não pode ser esquecido é que, como afirma Lopes (2009, p. 11–13), apesar de os tempos mudarem, o ser humano, em sua base, permanece o mesmo, isso é, dono de uma natureza caída e propensa ao erro. Quanto ao processo de “desconstrução da sociedade”, ele tem afetado inclusive a igreja, que, com a secularização que adentrou suas portas, tem perdido sua identidade. Com isso, apesar de as pessoas estarem mais religiosas, estão também mais afastadas de Deus, pois “há um abismo entre o que as pessoas professam e o que elas praticam.”

A sociedade moderna é atingida na verdade por pelo menos três processos: 1) secularização, na qual a religião perde relevância; 2) privatização, com uma crença individual e personalizada; e 3) pluralização, que é quando a fé cristã passa a ser apenas mais uma entre muitas opções atuais (Carroll, 1986, p. 308–310). Um dos resultados do processo de secularização contemporâneo, de acordo com Chavez (2020, p. 278–282), são as pessoas sem nenhuma filiação religiosa (Nones), grupo que tem chamado a atenção recentemente pelo seu grande crescimento.

## **A SECULARIZAÇÃO E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA TRANSMISSÃO DA FÉ**

A soberania de Deus como é apresentada na Bíblia parece ofender o homem contemporâneo, que por isso busca secularizar o texto bíblico reinterpretando-o com base no naturalismo, para dessa forma alcançar uma “justificação quase científica” e autônoma (Allis, 1925, p. 457–460).

Como já mencionado, a secularização é um processo, e como tal, avança sobre a sociedade, a igreja, a Bíblia e, conseqüentemente, o comportamento humano. Tratando desse aspecto, Canale (2012b, p. 24, 33) fala sobre “a secularização do estilo de vida adventista” e que esta foi impulsionada pela visão de que viver um estilo de vida secular não afeta o processo de salvação. Porém, diante da definição apresentada pelo autor, de que secularização é “o processo através do qual uma pessoa ou instituição religiosa adota progressivamente os



modelos de pensamento e conduta do mundo”, fica evidente que não há tal opção de ser um “cristão secularizado” ou “cristão mundano”. Ser cristão exige ter um estilo de vida cristão, condizente com suas crenças. Cristão com estilo de vida secular não vive o cristianismo, e sim, o nominalismo. Além da secularização da Bíblia, há também a secularização das fontes. No caso das teologias católica e evangélica, a filosofia, a ciência, a tradição e a experiência foram tomadas como fundamentos para ensinamentos e práticas. Uma das justificativas mais usadas para isso é a missão. Muitos argumentam que a igreja deve “abraçar o estilo de vida secular da cultura contemporânea” (Canale, 2012b, p. 57) para que cumpra a sua missão. Para Canale,

por trás do argumento missiológico para a secularização do estilo de vida adventista está a crise intelectual muito real, mas raramente reconhecida, na liderança adventista. Acadêmicos e professores universitários adventistas acham cada vez mais difícil explicar seu sistema de crenças e estilo de vida aos seus colegas não-adventistas

e que “operando por trás desta crise intelectual do Adventismo, encontramos o esquema de pensamento prático da liderança adventista” que “extingue a reflexão teológica” (Canale, 2012b, p. 57–58).

O resultado, segundo ele, é que, confiando muitas vezes em eruditos de outras crenças, ideias e práticas seculares podem ser adotadas e acontecer uma “protestantização da teologia adventista”, levando à adoção de um estilo missiológico incompatível com as Escrituras. Como evitar isso? Canale afirma que

ao compreender que a salvação inclui não só a justificação, mas também a santidade prática, o adventismo bíblico não adota a secularização da vida cristã, mas requer o discipulado e a santificação como componentes necessários da experiência da salvação pela fé.” (Canale, 2012b, p. 109).

Diante do exposto por ele, de que a secularização é um processo em que são adotadas teorias e práticas contrárias às Escrituras, pode-se concluir que a secularização pode afetar diretamente a transmissão da fé. Isso porque, mesmo transmitindo a fé para a geração seguinte, o que se transmitiria não é a mesma fé, mas sim uma que fora descaracterizada, que poderíamos chamar de uma “fé secularizada”, ocasionando uma perda da identidade religiosa.

Por sinal, o tema da identidade religiosa vem sendo discutido na Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) há vários anos e tem preocupado a sua liderança no sentido de buscar que a igreja cumpra a sua missão sem que para isso precise ceder à secularização. Ted N. C. Wilson,



líder mundial da IASD, fez um discurso (ANN, 2013) onde elenca quatro grandes preocupações, sendo que as duas primeiras são a perda de identidade e a secularização da igreja. Em uma manifestação mais recente (Paradello, 2021), em um discurso de 86 minutos, mais uma vez demonstrou diversas preocupações relacionadas com a necessidade de resistir à secularização e manter um estilo de vida coerente com suas crenças fundamentais.

Quanto ao adventismo, de acordo com Staples (1991, apud Follis; Malheiros, 2022), “o movimento busca não ser apenas ‘um sistema de crença’, mas, sim, ‘um estilo de vida’”, logo, não pode mudar conforme as “demandas sociais”, pois isso comprometeria a “identidade do grupo”. Diante disso, e do que diz Reis (2016), de que “o processo de secularização [da igreja] está ligado à forma do evangelismo”, fica evidente a vital importância do discipulado no processo evangelístico.

Se o evangelismo acontece sem um real discipulado, os resultados podem ser, por exemplo, altas taxas de apostasia e problemas para se manter a unidade e o total comprometimento do processo de transmissão da fé para a geração seguinte. Jean Zukowski (2014) lembra que no início do movimento adventista, seus pioneiros não permitiram que as visões modernista, protestante ou católica fossem usadas para formar a identidade do movimento. Segundo ele, “foi a pesquisa bíblica e não as demandas da sociedade moderna da época ou um projeto de expansão do movimento que nortearam sua missão”.

A conclusão óbvia é que também hoje a igreja precisa resistir à tentação de comprometer sua identidade (crenças e práticas) com o pós-modernismo, ou com qualquer outra visão religiosa ou filosófica que esteja operando. Isso não significa uma desconsideração da atividade filosófica, visto que esta, como afirma Teixeira (2014, p. 10–15), primariamente, “é a busca do conhecimento mais maduro, mais acurado, refletido, acerca das coisas, da relação das ideias”. Quando levada a cabo de maneira adequada, submissa à teologia, pode proporcionar benefícios ao ser humano, diferente da “filosofia pronta, determinada, normalmente disponível na forma de qualquer um dos inúmeros sistemas filosóficos hoje existentes”.

## CONCLUSÃO

A secularização provocou uma completa mudança de foco social, deixando de lado o aspecto espiritual e eterno, migrando para uma perspectiva material e imediata. Nessa





sociedade secularizada está imerso o cristão, que, no conflito de cosmovisões, muitas vezes acaba buscando uma síntese entre essas duas visões antagônicas, perdendo a sua real relevância, mesmo que não se dê conta disso.

Nesse processo, lugares, textos e ritos sagrados sofrem um revisionismo para adaptar-se aos anseios da atualidade e, com isso, perdem seu significado bíblico. Quando dias sagrados se tornam meros feriados, o Adventismo do Sétimo Dia não passa a ser um dos mais afetados, visto que possui a crença de que o sábado é do Dia do Senhor, e não da família ou um mero dia de folga? Ele não passa a ter sua guarda negligenciada, arrefecendo a missão, visto que é nesse dia que muitos adventistas deveriam estar empenhados no serviço de Deus? Isso não comprometeria a espiritualidade individual, e dessa maneira diretamente a transmissão da fé entre as gerações?

Os erros do passado, como a acomodação de crenças e práticas estranhas à Bíblia pós-Constantino, estratégia que se revelou fracassada, parecem ter sido esquecidos. O caminho equivocado escolhido pela igreja, que despertou a oposição e o descrédito da instituição no período iluminista, é tomado novamente hoje, como pode ser visto no número crescente de pessoas desencantadas e descomprometidas com a igreja. O pensamento de que o homem independente da religião estaria livre produziu uma sociedade escrava do consumismo, da frustração e da depressão.

Quanto à tese de que a religião poderia desaparecer, entende-se hoje que foi uma projeção infeliz, uma vez que a fé permanece viva na sociedade. Porém, de certa forma, pode ser que estejamos em um processo de cumprimento dessa previsão, na medida que esta fé pós-moderna crescente parece bem diferente daquela encontrada nas Escrituras. Enquanto a fé verdadeira, obediente e bíblica de uma minoria parece acuada e silenciada dentro das próprias igrejas, uma fé sentimentalista e que se fundamenta em textos revisados e desejos pessoais, avança por oferecer um produto atraente. O resultado dela é que muitas pessoas vazias enchem as igrejas e os consultórios, porque a graça barata não supre as necessidades que só a graça preciosa e transformadora pode fazer.

Diante dessa situação, uma parte da liderança cristã não percebe os enganos do uso de certas estratégias secularizadas, pois eles mesmos estão secularizados e não realizam uma reflexão teológica. Enquanto revidam ao secularismo hostil, sucumbem à secularização sutil. Como se não bastasse o engano em desmembrar a vida em esferas (sagrada e secular) como



que totalmente separadas, escolhem ainda na prática um estilo de vida secular, e ao invés de viverem um cristianismo no mundo, vivem um mundanismo cristão.

No passado, a missão foi usada como justificativa para barbáries e hoje é usada para justificar a desobediência. O resultado de todo esse processo de secularização da igreja e dos cristãos é a perda de identidade e o comprometimento do processo de transmissão da fé entre gerações, a qual, algumas vezes, sequer é transmitida, o que produz apostasia (ex-adventistas), e em outras até é transmitida, porém infectada, resultando em rebeldia (“adventistas” sem adventismo). Fazer uma autoavaliação individual e institucional com espírito humilde e corrigir o que for preciso não é algo apenas necessário, como também urgente, pois se corre contra o tempo, na medida que cada nova geração pode aprender uma fé cada vez mais contaminada com a secularização.

## REFERÊNCIAS

ANN - Adventist News Network, **Presidente adventista exorta a maior envolvimento e revela quatro preocupações**. 14 nov. 2013. Disponível em: <https://adventist.news/news/presidente-adventista-exorta-a-maior-envolvimento-e-revela-quatro-preocupacoes>. Acesso em: 23 set. 2023.

ALLIS, O. Old Testament emphases and modern thought. **The Princeton Theological Review**, v. 23, n. 4, p. 586-636, 1925.

ATKINSON, J. Contrarreforma Católica. In: FERGUSON, S.; WRIGHT, D. (ed.). **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Hagnos, 2011. p. 560-563.

BACON, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza**. 1620. Tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000047.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BATISTA, R. **David Hume: teoria ética (sentimentos morais)**. [S. l.]: Publicado pelo canal Básico de Filosofia. 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I49YseB3jEI>. Acesso em: 18 set. 2023.

BBC NEWS. O que é a abaya, vestido islâmico que França proibiu meninas de usar na escola. **G1 - O Portal de Notícias da Globo**, 06 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/06/o-que-e-a-abaya-vestido-islamico-que-franca-proibiu-meninas-de-usar-na-escola.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2023.

BERKHOF, L. **Teologia Sistemática**. 4 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BONHOEFFER, D. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.



BUNGE, M. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CANALE, F. The emerging church—Part 4: levels of change. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 23, n. 2, p. 161-189, 2012a. Disponível em: <https://www.atsjats.org/canale-the-emerging-church-part-4-format.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CANALE, F. **¿Adventismo Secular? Cómo entender la relación entre estilo de vida y salvación**. Ñaña, Lima: Editorial Imprenta Unión, 2012b.

CARROLL, D. The relevance of cultural conditioning for social ethics. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 29, n. 3, p. 307–315, 1986. Disponível em: [https://etsjets.org/wp-content/uploads/2010/08/files\\_JETS-PDFs\\_29\\_29-3\\_29-3-pp307-315\\_JETS.pdf](https://etsjets.org/wp-content/uploads/2010/08/files_JETS-PDFs_29_29-3_29-3-pp307-315_JETS.pdf). Acesso em: 08 nov. 2024.

CHAMPLIN, R. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 5 ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 6.

CHAVEZ, J. **A study of nones in Brazil and the USA in light of secularization theory with missiological implications**. 2020. Tese (Doutorado em Filosofia) - Seventh-day Adventist Theological Seminary, Andrews University, Berrien Springs, Michigan, 2020. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3016&context=dissertations>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CLIENTELISMO. In: HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss Da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CLOWNEY, E. Secularism and the christian mission. **Westminster Theological Journal**, v. 21, n. 1, p. 19–57, 1958.

DEVER, M. **9 Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2007.

DUFAULT-HUNTER, E. Secularismo. In: DYRNESS, W.; KARKKAINEN, V. (ed.). **Dicionário Global de Teologia: uma obra de referência para a igreja em todo mundo**. São Paulo: Hagnos, 2016a. p. 732-735.

DUFAULT-HUNTER, E; WATKINS, R. Sociologia da Religião. In: DYRNESS, W; KARKKAINEN, V. (ed.). **Dicionário Global de Teologia: uma obra de referência para a igreja em todo mundo**. São Paulo: Hagnos, 2016b. p. 751-753

DYRNESS, W. A. Morte de Deus. In: DYRNESS, W.; KARKKAINEN, V. (ed.). **Dicionário Global de Teologia: uma obra de referência para a igreja em todo mundo**. São Paulo: Hagnos, 2016. p. 535-537.

FOLLIS, R.; MALHEIROS, I. A construção de identidade no adventismo brasileiro em sua relação com o pentecostalismo. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 22, n. 1, p. 77–94, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2021vol22i1a6>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FOSTER, F. Two histories of christian doctrine. **Bibliotheca Sacra**, v. 45, n. 177, p. 163-185, 1888.



GIBBS, E. **Nominalismo**. In: DYRNESS, W.; KARKKAINEN, V. (ed.). **Dicionário Global de Teologia**: uma obra de referência para a igreja em todo mundo. São Paulo: Hagnos, 2016. p. 557-559.

GLADWIN, J. Cristandade. In: FERGUSON, S.; WRIGHT, D. (ed.). **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Hagnos, 2011. p. 255-256.

GONZÁLEZ, J. **Historia del Cristianismo**. Miami: Editorial Unilit, 2003. v. 2

GUINNESS, O. **Dining with the Devil**: the megachurch movement flirts with modernity. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1993.

GULLEY, N. **Systematic Theology**: Prolegomena. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2003.

GUNDRY, S. Today's theological trends. **Bibliotheca Sacra**, v. 132, n. 526, p. 123-135, 1975.

HAMILTON, K. Secularismo e Secularização. In: HENRY, C. (org.). **Dicionário de Ética Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. p. 541-542.

HENDRIKSEN, W. **Comentário do Novo Testamento - Mateus**. 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. v. 1

JOHNSON, A. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LOPES, H. **Miqueias**: a justiça e a misericórdia de Deus. São Paulo: Hagnos, 2009.

LOPES, H. **Oseias**: o amor de Deus em ação. São Paulo: Hagnos, 2010.

LOPES, H. **Marcos**: o evangelho dos milagres. 2 ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

LYON, D. Secularização In: FERGUSON, S.; WRIGHT, D. (ed.). **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Hagnos, 2011. p. 634-636.

NASCIMENTO, E. **Razão e sentimento nos julgamentos morais (em David Hume)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Departamento de Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85389>. Acesso em: 10 nov. 2024.

NATÉRCIA, F.; VALENTE, L. Gilles Lipovetsky. **ComCiência**, ano 10, n. 101, 2008. Disponível em: <https://comciencia.br/dossies-73-184/web/handler692a.html?section=8&tipo=entrevista&edicao=38>. Acesso em: 10 nov. 2024.

NICODEMUS, A. **O Ateísmo Cristão e Outras Ameaças à Igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

NICODEMUS, A. **Cristianismo Descomplicado**: questões difíceis da vida cristã de um jeito fácil de entender. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.



NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PARADELLO, J. Ted Wilson faz apelo para que membros vivam de acordo com a Bíblia. **ASN - Agência Adventista Sul-Americana de Notícias**, 11 out. 2021. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/ted-wilson-faz-apelo-para-que-membros-vivam-de-acordo-com-a-biblia/>. Acesso em: 23 set. 2023.

POYTHRESS, V. Counterfeiting in the book of Revelation as a perspective on non-christian culture. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 40, n. 3, p. 411–418, 1997. Disponível em: [https://etsjets.org/wp-content/uploads/2010/07/files\\_JETS-PDFs\\_40\\_40-3\\_40-3-pp411-418\\_JETS.pdf](https://etsjets.org/wp-content/uploads/2010/07/files_JETS-PDFs_40_40-3_40-3-pp411-418_JETS.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

REIS, D. A crise identitária e a carismatização do adventismo. **Kerygma**, v. 10, n. 1, p. 11–30, 2014. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/666>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SCHAFF, P. The union of church and state in the Nicene age, and its effects upon public morals and religion. **The Biblical Repertory and Princeton Review**, v. 36, n. 1, p. 01–53, 1864.

SHAW, M. Avivamentismo, Avivamentos. In: DYRNESS, W.; KARKKAINEN, V. (ed.). **Dicionário Global de Teologia: uma obra de referência para a igreja em todo mundo**. São Paulo: Hagnos, 2016. p. 65-70

SOLOMON, R. **Cura e Libertação**. In: DYRNESS, W.; KARKKAINEN, V. (ed.). **Dicionário Global de Teologia: uma obra de referência para a igreja em todo mundo**. São Paulo: Hagnos, 2016. p. 206-207.

SUÁREZ, A. **Como Jesus lia a Bíblia: uma leitura transformadora da Bíblia a partir da hermenêutica de Cristo**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2018.

TAYLOR, B. Cultura popular. In: DYRNESS, W.; KARKKAINEN, V. (ed.). **Dicionário Global de Teologia: uma obra de referência para a igreja em todo mundo**. São Paulo: Hagnos, 2016. p. 190-194.

TEIXEIRA, C. **Verdades: filosofia, cosmovisão e ética**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2014.

VANHOOZER, K. **Hearers and Doers: a pastor's guide to making disciples through scripture and doctrine**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2019.

WALSH, B.; MIDDLETON, Richard. **A Visão Transformadora: moldando uma cosmovisão cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

ZUKOWSKI, J. A igreja emergente e a identidade adventista. Em: REIS, D. (Org.). **Restauração do Papel da Revelação Cristã na Pós-Modernidade: uma perspectiva adventista**. Ivatuba, PR: IAP, 2014. p. 105–127.